

## RESENHA

BACCO, Thaísa Sallun. **Formação de professores para uso da mídia nas escolas**. Curitiba: Editora: Appris, 2018. *E-book*

Osnilson Rodrigues Silva<sup>1</sup>

Do ponto de vista epistemológico, não existem fronteiras entre áreas do conhecimento. As áreas do conhecimento nascem da necessidade de conhecer, compreender e sistematizar a realidade e formam, por essa necessidade, campos híbridos de conhecimento.

Este é o caso da relação entre Educação e Comunicação. A explicação mais simples sobre processos educacionais abrange as formas mais complexas da ação comunicativa. Educação e Comunicação são indissociáveis.

Quando começa um e quando termina outro? Como analisar fenômenos que transitam entre esses dois universos? Isto é o que propõe o livro Thaísa Sallum Bacco, “Formação de professores para uso da mídia nas escolas”, verificar um fenômeno que transita entre duas áreas: pensar a formação de professores para o uso de mídias em sala de aula.


O livro é o produto da tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP), orientada pela Prof. Dra. Claudia Maria de Lima, na linha de pesquisa “Ensino e Aprendizagem Escolar e Formação Docente”. O que pretende a tese, agora livro, é analisar a potencialidade, a compreensão e os limites de um processo formativo de professores, mais precisamente do Ensino Fundamental da rede municipal de Presidente Prudente, para o uso de mídias na escola.

Ao longo de seis capítulos, o trabalho de pesquisa, coordenado por Bacco, com um grupo colaborativo formado por professores do Ensino Fundamental de Presidente Prudente, revela o ganho que obtiveram a partir do momento que ressignificam o papel da mídia na escola.

No primeiro capítulo, de forma muito pessoal, a autora apresenta o seu trajeto como docente. Da adolescência, como professora de piano, à colaboradora do grupo de pesquisa em fase de doutoramento, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), passando pela formação em Comunicação Social e pelo Mestrado em Educação na UNESP-Presidente Prudente. A análise da trajetória pessoal da autora, permite a ela refletir sobre o papel da pesquisa, de educação, de formação política-transformadora da docência e a conexão estabelecida entre as duas grandes áreas do conhecimento.

No segundo capítulo, desenha-se uma concepção de sociedade contemporânea a partir da noção de sociedade do espetáculo de Guy Debord e discute a relação entre Educação e Comunicação apoiada nas concepções teóricas da mídia-educação e da educomunicação. Neste capítulo, a autora, apoiada pelas teorias, demonstra o distanciamento da escola e dos professores do uso adequado das

<sup>1</sup> Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela UFT - Docente do Centro Universitário Católica do Tocantins – E-mail: osnilson@catolica-to.edu.br



mídias no processo de ensino e aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, demonstra como a Educação caminha junto com a Comunicação.

Que tipo de mídia merece destaque para o trabalho professores em sala de aula? O termo mídia se refere ao conjunto de diversos meios de comunicação como jornais, revistas, programas de televisão. Estas recebem o nome de mídia tradicional ou analógica e se caracterizam por promoverem uma relação como o receptor de forma passiva. Outras como a internet, recebem o nome de mídia digital e se caracterizam por estimular a interação entre o emissor da informação e o receptor transformando todos em sujeitos da relação midiática. Dentro do universo das mídias digitais, encontramos as mídias sociais que permitem a interação instantânea entre os sujeitos.

A proposta do livro não é o de saber quais mídias são mais adequadas para o trabalho docente, e sim, propor uma formação para professores com a finalidade de potencializar o uso das mídias em sala de aula.

O terceiro capítulo é focado na formação de professores. O tema principal do livro é discutido por meio da temática do saber docente, da autoformação como ato político, da formação continuada como ato reflexivo e da colaboração como ato formativo. Nele se apresenta a trajetória teórica e histórica da formação de professores.

O quarto capítulo trata da experiência da autora com a pesquisa colaborativa e de como foi elaborada a pesquisa com professores da rede municipal de Presidente Prudente (SP). Neste, discute-se a questão metodológica proposta pelo trabalho e o locus da pesquisa. Expõe, de forma clara, o desenvolvimento de duas fases da pesquisa. A primeira, o “mapeamento”, a coleta de dados por meio de questionário que revela o perfil do público pesquisado e a forma de utilização das mídias em contexto escolar.

A segunda fase da pesquisa, a proposta formativa, compõe o capítulo quinto do livro. A formação do grupo colaborativo e implementação da proposta formativa para professores voluntários da rede municipal de Presidente Prudente (SP) que, ao longo de 90 horas em curso de extensão promovido pela UNESP-Presidente Prudente e 21 encontros ressignificam o seu papel de professores por meio da redescoberta do uso de mídias em ambientes escolares.

Os resultados da pesquisa apontam para o interesse dos professores para a formação do uso de mídias nas escolas (90% dos pesquisados), com essa nova prática pedagógica, a maioria dos professores vislumbra mudanças em sua rotina de trabalho (74,1%). Destaca-se o aumento de “interesse dos alunos, o comprometimento e os bons resultados em trabalhos em grupo.” (posição 5871). Essa mudança provocada na prática da sala de aula e na atividade do professor foi possível a mudança da maneira de formar.

De uma formação que valorizava a racionalidade técnica para uma formação que trata de aspectos necessários a partir da verdadeira prática docente. Formar para o que é relevante e necessário a partir da reflexão que o docente faz de sua própria prática.

A tese do livro, defende que o professor, investigador da sua própria prática, desenvolve e produz conhecimentos em contextos de práticas colaborativas. Por meio da colaboração, o professor, encontra o caminho, formula teses e constrói saberes para um uso autônomo e consciente da mídia no contexto escolar.



Os pressupostos da pesquisa colaborativa são a chave da formação de professores e a proposta metodológica da pesquisa de Bacco é a de que

o professor passa de estado de formar seus alunos para se autoformar, isto é, o docente é o que dirige esta formação, a partir de seu contexto, de suas vivências e de seus interesses. A autoformação é aquela capitaneada pelo próprio professor. (posição 1435)

A pesquisa colaborativa provoca efeitos em todos os envolvidos da atividade. O sujeito pesquisador e o sujeito pesquisado são transformados por esse processo, por meio das relações humanas. O efeito dessa transformação reflete a dimensão política, proporcionada pela formação, que faz da educação um instrumento de tomada de consciência social.

De um lado, promove a abertura de uma olhar no sujeito pesquisador, do outro, proporciona a ampliação da visão do sujeito pesquisado sobre a sua própria prática e que proporciona, de certa forma, a emancipação e libertação da alienação.

A proposta de uma pesquisa colaborativa opera no pesquisador a consciência de que as respostas encontradas incidem sobre a sociedade, sobre o coletivo e, ao mesmo tempo, considera o contexto, a voz e a autonomia do professor.

A colaboração, como abordagem de pesquisa é compreendida em três diferentes dimensões que se completam nem um único processo de investigação. Na dimensão da ação técnica da pesquisa, o distanciamento da prática para a observação completa do evento é uma particularidade. O pesquisador como um agente externo, conduz os participantes ao distanciamento da sua própria prática. Essa forma de “olhar de fora” permite aos participantes, por meio do contato com as teorias estabelecidas sobre a prática, produzirem um olhar analítico de seu próprio fazer.

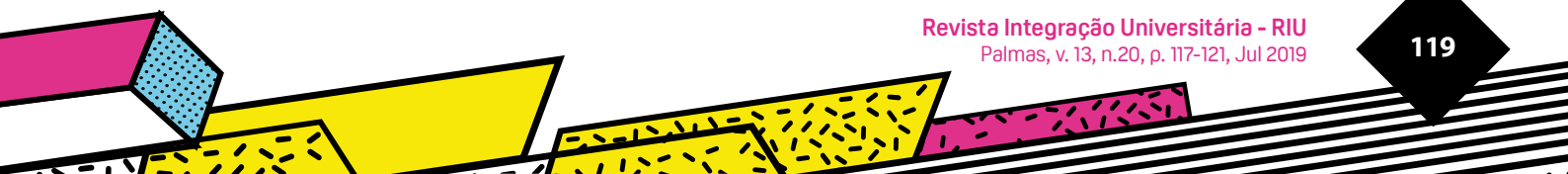
Na dimensão da ação prática, gera-se uma cooperação mútua, por meio da reflexão sobre os problemas da sala de aula, entre o pesquisador e o pesquisado. É o momento da resignificação prática para explicá-la e superá-la.


Na dimensão da ação emancipatória, acontece o momento da problematização e construção de teorias autônomas sobre do contexto histórico e político que está no entorno da prática, dos processos de formação continuada e na produção de saberes sobre a própria prática.

O livro inicia com relato pessoal da autora sobre o seu processo de tomada de consciência para a importância do docente. Ela defende que a docência tornou-a agente da sua própria formação e da transformação do seu coletivo.

A profissão docente, para além da concepção de ser uma profissão de fé, é uma atividade que conserva, em sua natureza, um caráter político, formador do senso crítico em si e no outro e que se coaduna com o ideal de uma sociedade democrática. A concretização de uma sociedade justa, que possibilita a participação de todos e que oportuniza condições de desenvolvimento pessoal se realiza, também, por meio de um agente transformador, o professor. Portanto, pensar a formação daquele que forma para transformar, por meio de elementos midiáticos, será a tarefa realizada no livro.

Uma forma de perceber que a formação de professores possui uma natureza política é identificar que o papel da educação é o de motivar o “aflorescer politizado do ser humano para o mundo” (posição 1149), sendo o professor a principal força transformadora da sociedade. Portanto, discutir a formação do professores é dar condições para que este agente realmente mobilize e transforme.





Bacco (2018) demonstra que, ao longo do tempo, a formação de professores desenvolveu diferentes abordagens: comportamentalista, cognitivista, reflexiva, compreensiva e sociológica.

Na abordagem comportamentalista, as formações enfatizam o comportamento do professor como transmissor de informações e centram suas análises no ensino eficaz e estratégico para verificar o impacto de sua ação na aprendizagem.

A aproximação cognitivista identifica como docentes coordenam suas ações e interações e como aprendem, reutilizam e transmitem informações para tornar as situações de ensino previsíveis. Distante das questões da rotina e prática docente, essa abordagem não leva em conta o contexto da sala de aula.

Diferente é o tratamento reflexivo centrado sobre o pensamento do professor, nos seus processos mentais e significações relativas às ações docentes. Questões sobre como os docentes pensam, conhecem e como solucionam problemas do seu cotidiano são tratadas no âmbito das representações que o professor constrói sobre a sua própria prática.

Já na abordagem compreensiva, conhecida como interpretativa e interacionista, o interesse está no sentido que o professor atribui à ação e também sua interpretação dos eventos. Enfatiza pesquisas de cunho fenomenológico que ressaltam o papel da linguagem, das narrativas e relatos orais, das histórias de vida que não se separam de sua experiência pessoal.

Por fim, na aproximação sociológica, a ênfase recai na dimensão social dos saberes, nos aspectos ideológicos e tensões que permeiam as relações sociais, professores se estabelecem com o seu trabalho, com os pares e com a estrutura institucional.

Na perspectiva sociológica está inserido o trabalho de Bacco, na medida em que considera o professor como prático, focado e transformado pelo cotidiano da sala de aula, do trabalho escolar com suas interações e das situações de ensino e do trabalho. Logo, a formação de professores deve se aproximar da prática, do contexto escolar e atingir níveis mais elevados no sentido da profissionalização do ensino.

Na prática, os professores produzem uma autoformação, diante de si e diante do outro. Reverter e buscar o aperfeiçoamento é a forma de se entender como sujeito de seu processo de formação, como profissionalização a partir da visão que tem de si mesmo.

Para tanto, a formação não ocorre em determinados momentos, ela acompanha “eternamente” a carreira do professor. Ela está em constante movimento e sem prazo de conclusão e perdurar por toda a sua trajetória profissional docente.

Por meio da prática, da formação na própria prática e da reflexão da atividade, alcança-se a essência política - a condição do professor ser agente de sua própria transformação. A reflexão é o reconhecimento de que professores, experientes e em constante movimentos de desenvolvimento de sua carreira, também produzem teorias que podem ajudar a constituir a base do conhecimento sobre o ensino.

O modelo de formação de professores dentro da dimensão da racionalidade técnica é tratado por Bacco (2018) que realiza um panorama histórico sobre o tema. Ela descreve modelos de formação alternativos que surgiram ao longo dos últimos 40 anos.



Nas décadas de 1970 e 1980, a formação tinha como característica o treinamento técnico e visava oferecer “cursos de reciclagem, treinamento ou capacitação de professores em novas técnicas e metodologias de ensino.” (posição 1410).

Nos anos de 1990, a tendência da formação era para o professor que investiga a sua própria prática pedagógica e, com ela, torna-se capaz de transformar sua realidade.

A formação ressalta a construção da identidade docente, por meio da formação de senso crítico. Essas são modelos de formação alternativos à racionalidade técnica que ultrapassam a mera prescrição dissociada da realidade prática e da transformação social.

